



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**REINALDO DA SILVA SANTOS**

**O ENSINO DA DANÇA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR  
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS**

**MACEIÓ**

**2021**

**REINALDO DA SILVA SANTOS**

**O ENSINO DA DANÇA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR  
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª. Ms. Adriane de Deus

**MACEIÓ**

**2021**

**Catlogação na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237e	<p>Santos, Reinaldo da Silva. O ensino de dança na graduação de educação física : o olhar dos estudantes do curso de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas / Reinaldo da Silva Santos – 2021. 21 f.</p> <p>Orientadora: Adriane de Deus. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.</p> <p>Bibliografia: f. 17-18. Apêndice: f. 19-21.</p> <p>1. Dança. 2. Educação física. 3. Escola. 4. Ensino. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 796:793.3</p>
-------	--

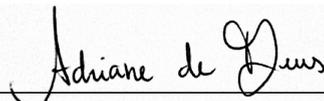
## FOLHA DE APROVAÇÃO

REINALDO DA SILVA SANTOS

### O ENSINO DA DANÇA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Ms. Adriane de Deus



---

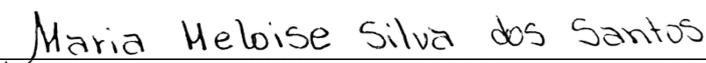
Profa. Ms. Adriane de Deus (Orientadora)

#### Banca Examinadora:



---

Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho (Presidente da banca)



---

Professora Especialista Maria Heloise Silva dos Santos (Examinadora convidada)

## RESUMO

A dança no ambiente escolar não se trata apenas de fazer coreografias em datas comemorativas. Sua prática proporciona para os alunos a interação com o outro e a autonomia do seu próprio corpo, a mesma também traz no seu ensino a história de vários povos nos fazendo viajar por uma cultura a qual não conhecemos. A dança é um conteúdo muito importante da Educação Física, visto que possibilita aos alunos uma ampliação da autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade. Após observar a falta de ensino do tema dança nas aulas dos estágios 1, 2 e 3 surgiu o interesse em estudar a dança como objeto de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo foi diagnosticar se os alunos do 8º período do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL se sentiam aptos para lecionar o tema dança em suas aulas. Sendo assim, surgiu o seguinte problema: os alunos do último período do curso de Educação Física se sentem aptos para lecionar o tema dança na escola? A pesquisa foi de caráter qualitativo, e teve como instrumento para coleta de dados um questionário. Toda a coleta foi realizada de maneira online por meio de Tecnologias da informação e comunicação (TICs), nesse caso, o aplicativo *Whatsapp (Wpp)* e o Google Formulários. De acordo com a discussão dos dados, o estudo destacou que a falta de uma intervenção escolar e pouca quantidade de horas do ensino prejudica a formação desses alunos, pois apenas as aulas dentro do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) não estão proporcionando a vivência prática de lecionar dança dentro de uma sala de aula.

**Palavras- chaves:** Dança. Educação Física. Escola. Ensino.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 2020) “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno” que se enquadrar em algum dos 6 pré requisitos disposto na LDB, 1- que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, 2- que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) o ensino da dança está presente em todas as etapas do ensino: infantil, fundamental e médio. Para cada etapa o ensino da dança se dá de maneira diferente. no ensino infantil por exemplo, existem 5 campos de experiências ( O eu, o outro e o nós/ Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e formas/ Escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) dentre eles dois campos se faz uso do ensino da dança onde a mesma pode trabalhar movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos.

Por sua vez, na etapa do ensino fundamental a BNCC (2017) busca trabalhar a temática dança, os movimentos ritmados organizando os passos e sua evolução. Também nessa etapa já é possível desenvolver coreografias, sendo ela individual, em dupla ou em grupo.

Para a etapa do ensino médio a BNCC (2017) diz que os alunos além de praticar o conteúdo dança, devem ser desafiados a refletir sobre a prática de modo que eles aprofundem seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. BNCC(2017)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (BRASIL, 1998), a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança e a

capoeira outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos.

Diante disso o professor de Educação Física deve localizar em cada uma dessas modalidades os seus benefícios e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde; e a partir desse recorte, formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar (BRASIL, 1998)

A educação em geral tem como base os PCNs (BRASIL, 1998), onde tais referenciais servem para nortear o trabalho desses profissionais. Esses documentos descrevem que a Educação Física tem um trabalho importante, pois possibilita aos alunos desde cedo terem a oportunidade de desenvolver habilidades corporais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998) trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

De acordo com o “Coletivo de Autores” (1992) nas aulas de Educação Física a dança é um dos conteúdos mais abrangentes quando se fala de movimento. Nos esportes os professores aprimoram a execução de um determinado movimento específico referente à modalidade. Quando se trata da dança, existe um leque maior de movimentos, proporcionando o desenvolvimento e o aprimoramento de algumas habilidades motoras como, por exemplo, o equilíbrio.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, pg. 218) diz que a temática dança explora “o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias”.

Em sua narrativa, os PCNs (BRASIL, 1998) falam que por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades dos movimentos expressivos como leve/ pesado, forte/ fraco, rápido/ lento, intensidade, duração e direção. Ou seja, os escolares aprenderão noções básicas que eles vão usar em seu cotidiano como, por exemplo, o senso de direção direita e esquerda

Assim como os PCNs a BNCC diz que, na competência “Corpo, Gestos e Movimentos” pode-se trabalhar o deslocar do corpo no espaço, orientando-se por noções

como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Segundo Marques (2007) a dança é conteúdo muito importante da Educação Física, visto que possibilita aos alunos uma ampliação da autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais. Pereira (2001, p.61) diz que

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Ainda de acordo com a autora acima citada, a escola é um meio educacional, portanto deve proporcionar para seus alunos a oportunidade de experimentação das diversas práticas motoras como, por exemplo: correr, saltar e arremessar.

Em sua monografia, Lima (2011) fala que o ensino da dança tem sido ministrado sem nenhuma preocupação com relação ao seu real papel, falta conhecimento das pessoas no que diz respeito à dança, falta uma proposta pedagógica adequada.

Marques alerta que há uma desvalorização do ensino de dança na escola, que pode ser motivada pela presença de uma tendência tecnicista e racionalista, que desvaloriza o ensino das habilidades artísticas e expressivas aos alunos. (2007, p. 17/18)

Com base no exposto o profissional da área de Educação Física tem em sua graduação aulas de danças, que oferecem uma base para o mesmo lecionar esse conteúdo após sua formação. Muitos deles até fazem uma especialização para aprimorar seus conhecimentos, entretanto é possível identificar durante o percurso da formação acadêmica que esses graduandos durante o ensino fundamental ou médio só tiveram contato com a dança em datas comemorativas.

Seguindo essa linha de pensamento a universidade é um ambiente educacional, mas será que a carga horária de dança é suficiente para que os graduandos se sentissem aptos a ir para a escola? Será que esses graduandos se sentem aptos a ensinar o básico do conteúdo dança em suas aulas? Nas disciplinas de estágio 1, 2 e 3, pude observar que poucas foram às

vezes em que se fez uso da dança durante as intervenções. Então comecei a me questionar: será que os alunos estagiários se sentem seguros para abordar esse tema em suas aulas?

A partir disso, surgiu o interesse em estudar a dança como objeto de trabalho de conclusão de curso cujo objetivo é diagnosticar se os alunos do 8º período do curso de educação física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL se sentem aptos para lecionar o tema dança em suas aulas. E como problema surgiu a seguinte questão: os alunos do último período do curso de EDF se sentem aptos para lecionar o tema dança nas aulas?

## **METODOLOGIA**

Foi utilizado o método qualitativo, que segundo Vieira e Zouain (2005) atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Através da pesquisa qualitativa podemos dar voz aos entrevistados, buscando passar o sentimento que os entrevistados sentem em falar sobre determinado tema, esse modelo de pesquisa nos permite coletar informações direto da fonte, com isso proporcionando um contato maior com o entrevistado facilitando o entendimento das falas dos alunos.

A pesquisa foi feita com os alunos do 8º período do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Antes de dar início a coleta de dados, esses alunos receberam por meio virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A escolha da população desta pesquisa teve como motivo o fácil acesso aos graduandos do Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE, visto que o aluno graduando responsável pela pesquisa fazia parte da turma com isso tendo acesso ao grupo de *Whatsapp* (*Wpp*) dos alunos do 8º período. Por participar do grupo do *Wpp* foi possível enviar o questionário no privado de alguns alunos no qual o contato era maior e também o link do mesmo no grupo da turma onde todos tiveram o acesso.

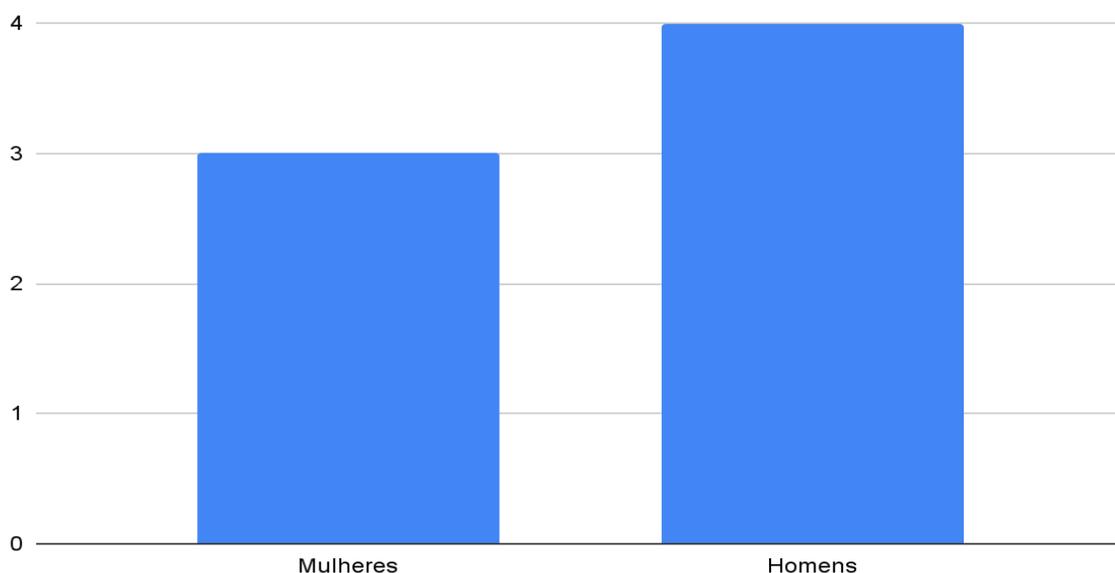
Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados o questionário aberto, que segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações

vivenciadas”. Diante disso foi elaborado um questionário aberto com duas perguntas centrais, nas quais permitiram aos entrevistados expressar seus pensamentos em relação ao tema dança através de seus relatos.

Toda a coleta foi realizada de maneira online por meio de Tecnologias da informação e comunicação (TICs), nesse caso, o aplicativo *Whatsapp* e o Google Formulários.o que seguindo o pensamento de Gil (1999, p.128/129) “o questionário pode ser enviado de forma digital e pode atingir um amplo número de pessoas mesmo que elas estejam espalhadas em diferentes lugares”

Por meio de questionário elaborado com foco nos alunos concluintes foi possível coletar todos os dados da pesquisa e em seguida as respostas dos entrevistados foram divididas de acordo com suas respostas. Com a ajuda de gráficos foi feita a divisão das falas dos alunos, todas de acordo com as questões centrais da pesquisa.

## QUANTITATIVO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



Fonte: Autores, 2021.

A pesquisa foi feita com os alunos do 8º período do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo

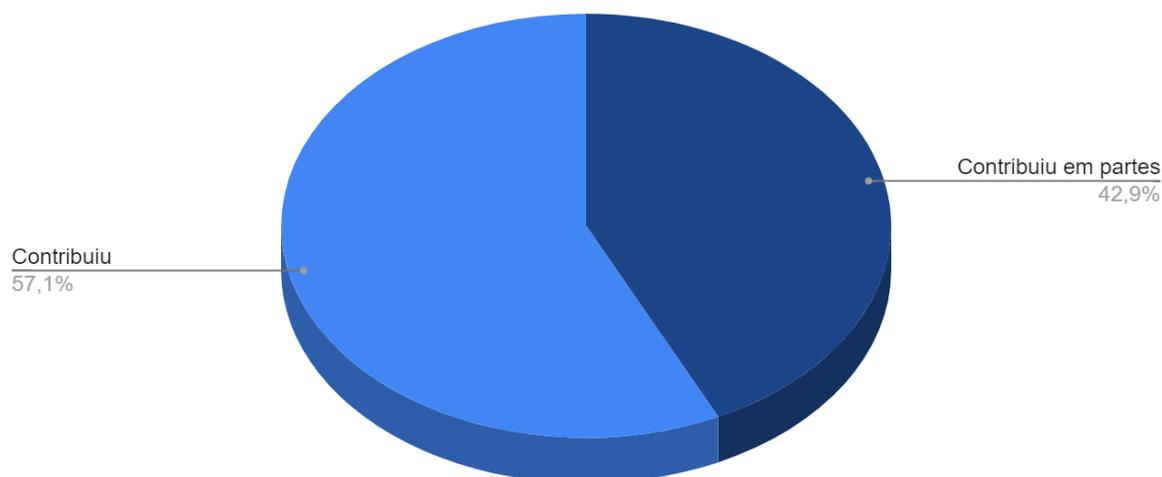
feminino. Antes de dar início a coleta de dados, esses alunos receberam por meio virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A partir dos dados coletados, foram gerados gráficos na ferramenta Excel dividindo as falas tendo como direcionamento as seguintes questões: Como foram as aulas de dança na universidade? contribuíram para sua formação? Você se sente preparado (a) para ministrar o conteúdo dança na escola? Em seguida foi estabelecido um diálogo entre as falas dos entrevistados e os dados dos autores que tratam sobre o conteúdo do estudo.

Os dados dos gráficos serviram como base para a discussão dos dados, eles foram criados para representar as falas dos alunos em setores com isso facilitando a discussão. Tais gráficos também tiveram como objetivo representar as duas questões apresentadas que serviram como ponto de partida da pesquisa.

### **Como foram as aulas de dança na universidade? contribuíram para sua formação?**



Fonte: Autores, 2021.

Uma parcela dos alunos, cerca de 42,9 %, relatou que as aulas de dança ofertadas na grade do curso de Educação Física não tiveram uma contribuição satisfatória na prática do conteúdo em sua formação. Segundo eles, faltou a prática e a aplicação pedagógica, essa prática está relacionada às aulas de dança com os escolares, uma intervenção voltada para o ensino da dança proporcionando assim uma aula prática dentro do ambiente escolar.

Contribuíram muito para a formação teórica, mas no contexto da educação física escolar, a dança nos é apresentada como conteúdo para aprender a teoria e ensinar a teoria, não para ensinar e vivenciar a prática, por esse fator, acho que a prática dependerá de outras pessoas para ser ministrado em uma aula. Eu como professor chamaria amigos ou contratados que trabalham com o conteúdo, mas não apresentaria a prática aos alunos (Aluno D)

Quando Freire (2009) fala que “não se pode ensinar o que não se sabe” o mesmo não está se referindo ao saber prático, mas sim ao saber teórico. Portanto é possível que um professor de educação física aplique uma aula de dança sem ter contato profundo com a prática da mesma, como também é possível que uma pessoa que tenha o conhecimento prático do conteúdo não saiba aplicar uma aula

De acordo com a fala de alguns alunos, as práticas pedagógicas poderiam ter uma contribuição maior. Para eles, a dança por ser uma matéria teórica e prática deveria ter um tempo maior para o desenvolver da prática do conteúdo e não a culturalização do conteúdo.

[...] a aula de dança foi por alto e culturalizada, foi passado o balé, o indígena e só, a gente não experienciou de forma direta ou melhor como ensinar a dança, foi citando as danças e como elas eram. Não foi ensinado dançar, a como ensinar a dançar, ainda mais para uma criança (Aluno A)

Podemos dizer que Beineke (2004, p.36) concorda com a fala do (aluno A) em relação a falta da prática ao contrário da ideia de que a prática de ensino é a última coisa do curso, uma aplicação prática de conhecimentos teóricos, à prática de ensino é compreendida como o centro da formação, procurando não dicotomizar a teoria e a prática pedagógica”.

Ao analisar algumas falas pode-se notar que a falta da prática do conteúdo dança no ambiente escolar propriamente dito e o pouco tempo de ensino da disciplina ofertada pelo curso influencia por partes quando se fala na capacidade desses alunos a lecionar o conteúdo.

Embora havendo esta disciplina o tempo seja pouco para um conteúdo tão vasto que é a dança, para sairmos preparados precisamos alargar os horizontes e buscar outras fontes. Então a contribuição poderia ser melhor (Aluna F)

A fala do aluna F assim como as demais levanta a questão sobre de que forma essa contribuição poderia ser melhor “Ao meu ver seria melhor aproveitado se houvesse mais aulas práticas e também oficinas”.

Em contrapartida, cerca de 57,1% dos alunos entrevistados dizem que as aulas de dança oferecidas pela grade curricular do curso licenciatura de Educação Física contribuem para sua formação.

Muito. O professor se preocupou em passar um conteúdo que pudesse ser assimilado de forma fácil por todos, e que pudesse ser pensado no ambiente escolar. Aluna C

Foram boas, o professor conseguiu apresentar as várias formas de dança e forma de trabalhar com a dança (Aluna G)

Os objetivos educacionais da dança incluem sua vivência e conhecimento como uma forma de manifestação corporal e cultural da sociedade, nas quais se relacionam aspectos como musicalidade, expressividade, criatividade, imaginação, contextualização histórica, entre outros. BNCC (BRASIL, 2017)

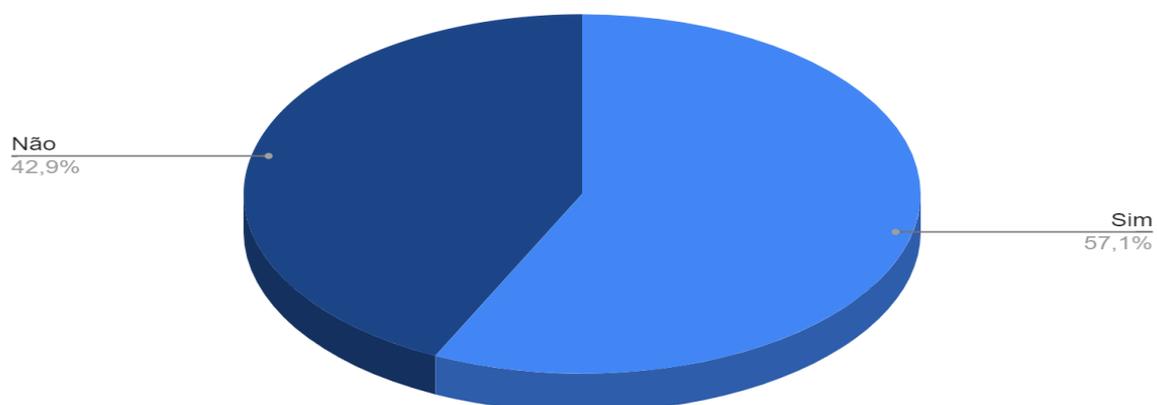
As aulas de dança foram de total importância, por eu não ser desse meio, pude vivenciar a prática da dança, além das danças clássicas, as danças de rua e até a capoeira, então acabou sendo uma experiência excelente (Aluno E)

Acredito que tive uma boa formação. Apesar de alguns contratemplos na vida pessoal na ocasião, fomos bem preparados e ensinados a lidar com o conteúdo dança (Aluno D)

Assim, conforme aponta Pereira e Hunger (2009), a graduação deve propiciar vivências corporais dos conteúdos da cultura corporal de movimento, ainda que não seja apenas a vivência que garanta a sua aprendizagem e seu embasamento.

Através dessa questão podemos perceber que, para muitos, apenas a contribuição teórica e apresentação de alguns tipos de danças já contribui de alguma maneira para sua formação, dado que para alguns deles o primeiro contato com a dança foi durante a graduação. Todavia, outros alunos afirmam que por ser um conteúdo vasto deveria ter mais tempo de ensino, oficinas de danças diferentes das da ementa, um tipo de estágio onde esse conhecimento pudesse ser posto em prática. A seguir com base no gráfico iremos fazer outra discussão sobre mais uma questão relacionada a preparação dos alunos em ministrar aulas de dança após sua formação.

### Você se sente preparado (a) para ministrar o conteúdo dança na escola?



Fonte: Autores, 2021.

De acordo com os dados apresentados, 42,9% desses alunos não se sentem preparados para o ensino da dança em suas aulas. Segundo eles, durante a disciplina de dança sentiram a falta do ensino de outras danças na prática do conteúdo.

Era pra gente ter acho que uma amostra de dança clássica, dança de salão, forró, a gente teve mais danças folclóricas como quadrilha e coco de roda, tipos de danças diferentes que a gente não viu é isso que eu acho que precisa mais da prática em si. O conteúdo é válido, ele deu o conteúdo de dança como o ballet, mas como é que a gente pode ensinar um passo sem ter aprendido na prática? é igual um jogo, como vamos ensinar um jogo sem ter praticado? Tem coisas que desenrola outras não, como um professor de natação não entra na piscina? A mesma coisa é na dança. (Aluna F)

De acordo com o Soares et al. (1992), a dança é uma área onde a ferramenta principal de uso é o próprio corpo. Chegará um determinado momento em que apenas o conhecimento teórico não bastará e o corpo em si sentirá a necessidade de vivenciar de fato o que é dançar. A fala da aluna F deixa bem claro que apenas a teoria do conteúdo não irá proporcionar uma prática da dança, a mesma também relata que além do ensino das danças típicas do nosso estado, as aulas de dança na graduação precisam agregar outros estilos de dança. Ou seja, sempre terá a necessidade de vivenciar a prática da dança.

“De fato, não se pode negar que, em se tratando de ensinar um conteúdo de movimentação corporal, como é o caso da dança e de todos os outros conteúdos da Educação Física, há que se tê-lo vivenciado, experienciado”. (PEREIRA e HUNGER, 2009, p. 774)

Acredito que para ministrar um conteúdo de dança eu teria que ter mais contato com essa modalidade, mas tenho pouco. Apenas o forró é o que tenho mais contato e conseguiria talvez ensinar, mas os demais gêneros da dança eu não me proporia a ensinar (Aluno D)

De acordo com Simião e Caetana (2020, p.13), a formação de um aluno da educação básica tem uma desvalorização e a mesma é justificada pela falta do domínio do conteúdo, vivência insuficiente do conteúdo, falta de experiência e de estratégias de ensino.

Não me sinto à vontade pra dar aula de dança por vários motivos, primeira timidez e que eu não sei dançar e nem tenho vivência com a dança. (Aluno A)

A fala do aluno acima destaca como motivo da falta de preparação a timidez, porém de acordo as falas dos alunos do sexo masculino essa timidez não está ligada às aulas práticas do conteúdo dança dentro da sala de aula da universidade, visto que em seus relatos esses alunos participaram das práticas junto com a toda sua turma. Possivelmente, essa timidez se refere ao ensino da dança com os escolares, pois há uma grande diferença em praticar o conteúdo com os colegas de turma os quais já se possui uma certa intimidade e a prática com o alunato que nunca tiveram um contato prévio dentro do ambiente escolar.

Também sabemos que a cultura do machismo presente em nossa sociedade influencia no ensino da dança dentro do ambiente educacional, pois para muitos escolares do sexo masculino a dança tem que ser ensinada e praticada por mulheres com isso causando uma desvalorização do conteúdo por parte da escola e dos professores de Educação Física.

Concordando com os autores acima podemos dizer que a falta de valorização do conteúdo abordado é vista com frequência dentro do ambiente escolar, porém cabe ao professor de educação física ser o primeiro a valorizar o conteúdo que é tão vasto e podendo ser intercalado com outras disciplinas como, por exemplo, história.

O professor não pode apenas se limitar ao conhecimento adquirido durante a graduação pois os conteúdos da grade do curso são ensinados em um curto período de tempo, sendo assim algumas disciplinas terão que ser aprimoradas após o fim do curso, portanto cabe a esses alunos graduandos procurarem meios para tirá-los do conhecimento superficial.

Para Pereira e Hunger (2009, p.770) “a licenciatura em Educação Física tem recebido severas críticas no que tange a subsidiar o conhecimento da dança, seja por destinar pouco tempo ao seu ensino, seja por tratar o tema de forma superficial ou por não contextualizá-la à área de Educação Física escolar”.

Não. Pois o curso da essa disciplina superficialmente (Aluna F)

Por outro lado, os dados da pesquisa mostram que 57,1% dos alunos entrevistados se sentem preparados para ministrar dança em suas aulas, pois durante o curso foi apresentado maneiras de abordagem pedagógica no ensino da dança. De acordo Ignacio (2004, p.5) “[...]a universidade é uma agência prestadora de serviços na área da educação e do conhecimento”, portanto a universidade tem como papel formar professores qualificados e prontos para atender a demanda do campo educacional de ensino.

Sim, a universidade me deu meios e possibilidades para que eu pudesse ensinar qualquer conteúdo, obviamente alguns terei mais domínio que os outros. Entretanto, a dança desperta outra problemática: a vontade do aluno. Muitos não se sentem confortáveis em realizar as atividades, por vergonha ou motivo diverso. Acho que esse é o principal problema enfrentado. Quanto à preparação, acredito que fui preparado para enfrentar qualquer conteúdo dentro de uma sala de aula (Aluno B)

Em algumas de suas falas os alunos descreveram que tiveram uma preparação para o ensino do conteúdo dança, tal preparação se deu por meio de documentos e aulas em projetos de extensão da universidade.

[...] pois além da BNCC que é um norteador, tive experiências como a do PIBID e da Residência pedagógica que me fizeram vivenciar a dança em sala, a experimentação da realização da aula, além de livros que me auxiliam na realização da mesma (Aluno E)

Seguindo o pensamento do “Aluno E” é preciso ter um conhecimento teórico e não apenas a prática do conteúdo, o prático e o teórico devem ser desenvolvidos juntos.

Para Libâneo (2001, p. 192), “a profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais [...] Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional”. Seguindo o pensamento do autor podemos dizer que os alunos graduandos precisam ter o contato com os escolares desde o início para que assim eles possam conhecer seus possíveis alunos e as situações que irão enfrentar.

Sim, pois durante as aulas da disciplina de dança do curso de educação física o professor nos apresentou maneiras deste conteúdo ser trabalhado no ambiente escolar, apesar de o foco ter sido as danças folclóricas. Também nos levou a refletir sobre o significado da dança para seu povo, e os motivos que fazem com que uma dança seja mais prestigiada que a outra (Aluna C)

Por fim, depois da discussão dos dados pode-se dizer que independente da forma com que esses alunos obtiveram o preparo para o ensino da dança, eles não podem se prender a uma única forma de conhecimento, a uma única didática. Os saberes prático e teórico, junto ou separado, nos permite ministrar aula de dança, nem que seja o básico como, por exemplo, o ritmo da dança, a interação, a história da dança.

Por meio da discussão e fala dos alunos podemos afirmar que eles foram preparados para ministrar o conteúdo, porém alguns dos entrevistados pelas razões apresentadas em suas falas não se sentem à vontade para ensinar visto que o conteúdo foi passado, sendo de maneira prática ou não.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A falta da valorização da dança no ambiente escolar precisamente na disciplina de Educação Física é um tema que nos permitiu pensar: de como estava sendo a preparação dos professores de licenciatura em Educação Física. Com esse estudo foi possível perceber que há uma divisão entre preparo e não preparo para lecionar dança e também da forma com que o curso teve sua contribuição para a formação dos graduandos.

A análise dos dados destacou como fator determinante para a falta de preparação a falta de aulas práticas de dança no ambiente escolar de ensino. Segundo o estudo, os alunos sentiam a necessidade de saírem das quatro paredes do instituto de ensino e irem colocar em prática tudo que se foi ensinado na disciplina de dança em uma intervenção escolar com os alunos e não apenas uma apresentação de coreografia entre seus próprios companheiros de curso. Também é possível destacar o pouco tempo de ensino da dança, pois segundo eles a carga horária da disciplina não é compatível, pois por ser um conteúdo vasto a disciplina devia trazer amostras de tipos de dança e sair do tradicional coco de rodo e ballet.

Em contrapartida uma parcela dos entrevistados afirma que o curso os preparou e contribuiu de alguma forma seja ela teórica ou prática, para sua formação como professor em

relação à disciplina de dança, onde o principal fator se dá por conta dos meios e estratégias que foram apresentados para que eles pudessem abordar o tema em suas aulas. Também é importante destacar que foi através da disciplina em que esses alunos tiveram seu primeiro contato e vivência com o conteúdo dança.

De acordo com a discussão das falas podemos dizer que o curso está de alguma forma preparando os graduandos para uma didática de ensino da dança, porém ainda existe um caminho a ser percorrido para que o preparo e a contribuição seja completa. O estudo destacou de maneira clara que a falta de uma intervenção escolar e pouca quantidade de horas do ensino prejudica a formação desse alunos pois apenas as aulas dentro do Instituto de Educação Física e Esporte não estão tendo a vivência prática de lecionar dança dentro de uma sala de aula como, por exemplo, as disciplinas de estágios e jogos e brincadeiras nas quais a prática pedagógica é vivenciada de fato dentro do âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 35-41, mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação física: Ensino de primeira à quarta série. I. Título. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.519-528, out./dez. 2008.

DUTRA, Edsandra da Cruz. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino médio, **Revista Kínesis**, Vol. 33, nº 1, jan-jun de 2015, Santa Maria. disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>> acesso em 29 de junho de 2021

Paula, Érica Ferreira de S. B. A Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Disponível em: <<https://>

juarezbarcellos.com/2015/12/09/a-dança-nos-parâmetros-curriculares-nacionais-pcns/>. Acesso em 25 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. (39.<sup>a</sup> ed). São Paulo: Paz e Terra, 2029

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IGNACIO, Adolfo Calderon, **Repensando o Papel da Universidade**, **RAE - Revista de Administração de Empresas**, vol. 44, núm. 2, abril-junio, 2004, pp. 104-108 Fundação Getulio Vargas São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae>

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. Ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf14.24.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2020.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho et all. Dança na escola: Desenvolvimento a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n 25, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10213/6205>

PEREIRA. Mariana Lolato, HUNGER. Dagmar Aparecida Cynthia França. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez. 2009.

LIMA, Meriele Santos Atanzio da Silva. **A Importância da dança no processo Ensino Aprendizagem**: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Equipe Brasil Escola. Publicada em maio de 2011. Disponível em <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>> Acesso em 25 de maio de 2021

SIMIÃO, Julio Brito; CAETANA, Maria Rodrigues Valadares Ventura. **A Dança no Âmbito Escolar**. TCC. Orientador: Profº. M. Hetty Lobo. 2020. Páginas.30. Licenciatura - Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, 2020 .

SOARES, Carmen Lucia; TAFFAREL, Celli et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora: Cortez, 1992.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão e ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

## APÊNDICE

### Questionário

1 – Você se sente preparado (a) para ministrar o conteúdo dança?

( ) SIM, POR QUE ?

( ) NÃO, POR QUE ?

2 - Como foram as aulas de dança na universidade? contribuíram para sua formação?

### TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) – Item 12

**Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa .....(título da pesquisa)....., dos pesquisadores .....citar o(s) nome(s) do(s)(as) pesquisador(es)(as) envolvido(s)(as)..... A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:**

**1. O estudo se destina a .....**

**2. A importância deste estudo é a de .....**

**3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: .....**

**4. A coleta de dados começará em \_\_\_\_\_ e terminará em \_\_\_\_\_**

**5. O estudo será feito da seguinte maneira: .....**

**6. A sua participação será nas seguintes etapas: .....**

**7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: .....**

**8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: .....**

**9. Você poderá contar com a seguinte assistência: ....., sendo responsável(is) por ela : .....**

**10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.**

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. **FAZER A OPÇÃO SE HAVERÁ OU NÃO DESPESAS E RESSARCIMENTO:** Você deverá ser ressarcido(a) por todas as despesas que venha a ter com a sua participação nesse estudo, sendo garantida a existência de recursos **OU** O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu ....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição:

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

**ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:**

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C.  
Simões, Cidade Universitária  
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com**

Maceió, de de .

<p><b>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</b></p>	<p><b>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</b> <b><i>ASSINAR O MODELO, OBRIGATORIAMENTE</i></b></p>
--	--

As informações conseguidas através da sua participação não permitiram a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após sua autorização. Você concorda com termos.